BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CI | **N.º 1143** | **AGOSTO/SETEMBRO 2025** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Jubileu e Missão:
Semear a Esperança que não ilude

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CI | N.º 1143 | **agosto/setembro 2025**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.600 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

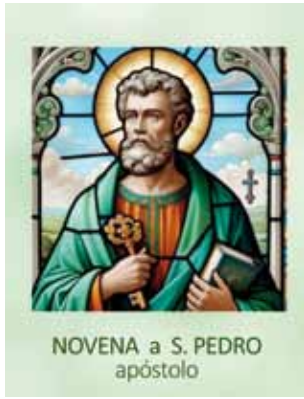
CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Pe. Luís Figueiredo

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

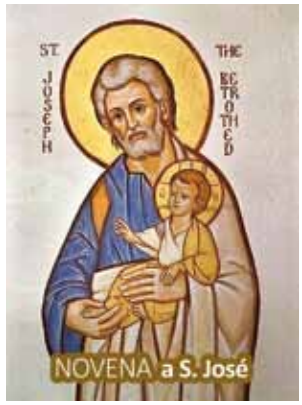
MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



2,00 €



2,20 €

O exercício espiritual das novenas, como forma de preparação para as festas cristãs, sempre fez parte da tradição católica. A Editorial Missões, na continuidade de outras novenas, apresenta as novenas a S. José e a S. Pedro, protetores e alicerces da Igreja de Jesus.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária, deverá avisar a revista Boa Nova por telefone (256 899 350), ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt), dando-nos conta da operação realizada e indicando o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova, em 2025, é de 18,00 €.

Semear a esperança que não ilude

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Em pleno Ano Santo Jubilar, os espinhos no caminho são muitos e variados. Com tantas injustiças, guerras, ódios e divisões, o agravamento diário da crise ecológica, o desânimo é uma tentação. Porém, nenhum espinho pode afogar estas flores d'esperança, por mais pequenas e frágeis que sejam, pois, foi o amor – mais forte do que a morte – que as chamou à vida.

Todo o discípulo missionário é desafiado a uma esperança, para além do que se pode esperar. Não nos esqueçamos de que a esperança cristã brota da árvore da cruz. Quando tudo parece acabado; quando nada mais há a esperar; é, então, que surge em todo o seu esplendor o inesperado de Deus. Como tal, não nos deixemos vencer pelo desânimo e cansaço e tornemo-nos semeadores da esperança que não ilude, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo.

Ao convocar o atual Jubileu, após uma pandemia, o Papa Francisco viu que a humanidade tem sede desta esperança menina, que faz avançar a fé e a caridade. Mas como semear a esperança no meio de tantos espinhos? Diria que podemos começar com gestos pequenos e humildes. Oferecer um sorriso a quem se encontra triste. Escutar com atenção quem está aflito e necessita de desabafar. Visitar um amigo esquecido, uma pessoa doente ou na prisão. Ou simplesmente contemplar a beleza da criação e cuidar deste jardim que o Criador nos confiou.

Crescem nas asperezas do caminho
Pequenas flores brancas d'esperança;
Não podem os espinhos afogá-las,
Pois foi o amor quem as chamou à vida.
(Liturgia das Horas)

A criatividade do Amor não tem limites! Paremos e escutemos o Espírito que nos foi dado e, em nós, sussurra: "Abbá!"; certamente encontraremos formas de semear a esperança e cuidar das suas pequenas flores. Por mais insignificantes que possam parecer esses gestos, não deixemos de os fazer. E nunca nos esqueçamos que não caminhamos sós. Ele caminha connosco, todos os dias até ao fim do mundo. Por isso, Peregrinos de Esperança, cantemos: "no caminho eu confio em Ti".

revistaboanova1924@gmail.com

03 **PÓRTICO**
Semear a esperança
que não ilude

05 **PEREGRINOS DA ESPERANÇA**
Sementes de Paz e Esperança

06 **MEMORIAL**
O Ano Santo nas páginas
da Boa Nova (II)

08 **HORIZONTE**

14 **ZOOM MENSAGEM**
(Um tempo novo)

16 **NOS CAMINHOS DO MUNDO**
Novo sacerdote missionário
da SMBN, Martinho Wambu Patele:
«Um padre que ama tudo
o que Deus ama»

20 **1.º PLANO**
Jubileu e Missão:
Os raios da esperança no país
do sol nascente

30 **IDE**
A Missão faz o Missionário

32 **BOA NOVA DIGITAL**

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Missionários com Maria
ao encontro da esperança

38 **AO DE LEVE**

Rui Ferreira

Sementes de Paz e Esperança

◊ Papa Leão XIV

Excertos da Mensagem para o X Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1 de setembro de 2025)

Jesus usa com frequência a imagem da semente para falar do Reino de Deus e aplica-a a Si mesmo, comparando-Se ao grão de trigo, que deve morrer para dar fruto. A semente entrega-se inteiramente à terra e aí, com a força impetuosa do seu dom, a vida germina, mesmo nos lugares mais inesperados, numa surpreendente capacidade de gerar um futuro.

Em Cristo, somos (...) "sementes de Paz e Esperança". Como diz o profeta Isaías, o Espírito de Deus é capaz de transformar o deserto árido e ressequido num jardim, num lugar de repouso e serenidade: «Uma vez mais virá sobre nós o espírito do alto. Então o deserto se converterá em pomar, e o pomar será como uma floresta. Na terra, agora deserta, habitará o direito, e a justiça no pomar. A paz será obra da justiça» (Is 32).

Estas palavras proféticas afirmam com força que, junto à oração, são necessárias vontades e ações concretas que tornem percetível esta "carícia de Deus" sobre o mundo. A justiça e o direito parecem remediar a inospitalidade do deserto. Trata-se de um anúncio extraordinariamente atual. Em várias partes do mundo, já é evidente que a nossa terra está a cair na ruína. Por todo o lado, a injustiça, a violação do direito internacional e dos direitos dos povos, a desigualdade e a ganância provocam o desflorestamento, a poluição, a perda de biodiversidade. Os fenómenos naturais extremos, causados pelas alterações climáticas provocadas pelo homem, estão a aumentar de intensidade e frequência, sem considerar os efeitos, a médio e longo prazo, da devastação humana e ecológica provocada pelos conflitos armados.

«Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspeto secundário da experiência cristã» (Laudato si', 217). Trabalhando com dedicação e ternura, muitas sementes de justiça podem germinar, contribuindo para a paz e a esperança. Por vezes, são precisos anos para que a árvore dê os primeiros frutos, anos que envolvem todo um ecossistema na continuidade, na fidelidade, na colaboração e no amor, sobretudo se este amor se tornar um espelho do Amor oblativo de Deus.

A Encíclica Laudato si' acompanha a Igreja Católica e muitas pessoas de boa vontade desde há dez anos: que ela continue a inspirar-nos, e que a ecologia integral seja cada vez mais escolhida e partilhada como caminho a seguir. Assim se multiplicarão as sementes de esperança, a serem "guardadas e cultivadas" com a graça da nossa grande e indefectível Esperança, Cristo Ressuscitado. Em seu nome, envio a todos vós a minha bênção.

O Ano Santo nas páginas da Boa Nova (II)

◊ **Eva Dias**

No Grande Jubileu do Ano 2000, os mártires cristãos do século XX foram temática particularmente destacada, fruto da atualização do novo martirológio, alinhado com o apelo lançado pelo Papa João Paulo II para que não caísse no esquecimento o testemunho eloquente de tantos homens e mulheres da contemporaneidade que deram a vida pelo Evangelho. Assinalável é o número especial da Boa Nova, editado em maio, intitulado "Os mártires do século XX", mês da celebração jubilar dos mártires (ano LXXVI, n.º 865, mai. 2000). No verso da capa incluiu-se a memória dos cinco mártires da Sociedade Missionária que tombaram em terras de missão. Pela edição de junho, os leitores conheciam o testemunho dos religiosos hospitaleiros martirizados no mesmo período (n.º 866, jun. 2000, pp.32-33) e, no mês seguinte, na rubrica "Em foco" o P. Jerónimo Nunes recordava 20 missionários portugueses martirizados em terras de missão, entre eles os missionários da Boa Nova (n.º 867, jul. 2000, pp.7-9). No editorial de agosto-setembro, intitulado "Anjo da floresta", o diretor da publicação, Pe. Artur de Matos, fazia memória dos 10 anos de falecimento do Pe. José da Silva Mendes, também ele missionário da Boa Nova, morto em circunstâncias ainda por esclarecer (n.º 868, ago-set., 2000, p.5).

Outros momentos foram particularmente destacados na revista Boa Nova durante o Grande Jubileu do ano 2000: a viagem do Papa João Paulo II a Fátima e a beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto (n.º 866, jun. 2000, pp.12-13; n.º 867, jul. 2000, pp.10-13); a mensagem do Santo Padre para a XV Jornada Mundial da Juventude, em Roma, em agosto (n.º 868, ago-set. 2000, pp.7-9); e o Congresso Missionário Mundial, entre 18-22 de outubro, na mesma cidade (n.º 871, dez. 2000, pp.13-16).

O penúltimo Jubileu da história da Igreja foi proclamado


JORNADAS MISSIONÁRIAS NACIONAIS 2016
"Missão com histórias de Misericórdia"

▲ **Notícia das Jornadas Missionárias Nacionais, em Fátima, no Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Boa Nova, out. 2016**



Fotos: Arquivo Boa Nova

▲ **Capa (frente e verso) da edição especial da revista Boa Nova dedicada aos mártires do século XX, onde se incluem os Missionários da Boa Nova. Boa Nova, maio. 2000**

pelo Papa Francisco em 11 de abril de 2015, pela bula *Misericordiae Vultus*, para assinalar o 50.º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II (1962-1965). A abertura da Porta Santa na Basílica de S. Pedro do Vaticano, em 8 de dezembro, marcou o início desse Ano Santo extraordinário, findo em 20 de novembro de 2016. O tema da Misericórdia foi relevante na revista Boa Nova, explorado no grafismo de capas e contracapas, e nos conteúdos das edições da publicação. Além das áreas temáticas jubilares realçadas em cada mês, a Missão foi o tema que assumiu maior protagonismo, alinhado com a orientação programática da revista. Assim se verifica no artigo "Rezar a Missão com o coração da Misericórdia" (ano XCII, n.º 1037, fev. 2016, pp.20-25); "Ano de Misericórdia, um tempo missionário", (n.º 1042, jun. 2016, p.5); "Missionários da Misericórdia" (idem, p.37); no anúncio das Jornadas Missionárias Nacionais, em Fátima (n.º 1043, jul. pp.36-37), que viriam a decorrer entre 17-18 de setembro, sob o tema "Missão com histórias de Misericórdia" (n.º 1045, out. 2016, pp.36-37); e na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, intitulada "Igreja Missionária, testemunha de Misericórdia" (n.º 1044, ago-set. 2016, pp.27-28; n.º 1045, out. 2016, pp.21-23).

Quis a Providência Divina que o Papa Francisco terminasse a sua peregrinação na Terra em pleno Ano Santo – Jubileu da Esperança –, o último do seu pontificado, que toda a Igreja celebra neste ano de 2025. Na revista Boa Nova, à semelhança do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o tema jubilar anima a contracapa de cada edição. No interior, a rubrica "Peregrinos da Esperança" vem destacando excertos essenciais das palavras do Santo Padre em homilias, discursos e catequeses, apenas interrompida para a chegada do novo sucessor de Pedro, o Papa Leão XIV. •

◊ **Coordenação: Eva Dias**

«Jubileu dos artistas»

Religiosos pintaram um grito pela paz «em silêncio» e assinaram com cores

◊ **Agência Ecclesia**



Agência Ecclesia/HM

▲ **Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólicas juntaram-se para uma Jornada de Pintura**

No dia 28 de junho, a Conferência dos Institutos Religiosos de Portugal (CIRP) promoveu, em Fátima, uma Jornada de Pintura, iniciativa que marcou o «Jubileu dos Artistas», procurando que os religiosos apelassem à paz e reconciliação através da pintura, resultando num "grito em silêncio, assinado com cores", como referiu a Irmã Célia Cabecinhas, religiosa na congregação das Concepcionistas ao Serviço dos Pobres que integra a direção da CIRP. Entre as 10h e as 17h, cinco dípticos com um subtema diferente – 'Transfiguração', 'Novos samaritanos', 'Efeito pilatos', 'O fim dos tempos' e 'Tribulações como lugar de manifestação do divino' –, estiveram disponíveis próximo da entrada da Basílica da Santíssima Trindade para serem pintados pelos participantes, convidando a um espaço "de oração" que conduzisse ao compromisso com a paz. "Não há nenhuma tela inteira feita por alguém. Fomos nós juntos à procura de um sim à paz", afirmou a religiosa.

Na véspera da iniciativa, o Pe. Adelino Ascenso, missionário da Boa Nova e presidente da CIRP, também ele pintor antes da ordenação sacerdotal, afirmava: "Nós não vamos ali fazer um tratado de paz, não se trata disso, trata-se de ser um sinal, um sinal que nós queremos dar através de algo que vai diretamente contactar com o nosso interior, que é a arte em si. Nós não estamos a convidar artistas da nossa praça – trata-se de cada um ou cada uma expressar os seus sentimentos e o seu apelo à paz, à concórdia, à fraternidade e deseja colocar isso ali na tela". Explicou ainda a importância de haverem sinais que mostrem que as pessoas "não estão anestesiadas" perante "os horrores que se escutam" diariamente, procurando assim, contagiar outros rumo a uma mudança que deve envolver todos. •

Fundação AIS apoiou a Igreja que sofre em 137 países ao longo de 2024


ACN

▲ **A Fundação pontifícia recebeu um total de 139,3 milhões de euros em donativos e legados em 2024**

◊ Maria Lozano e Paulo Aido
Fundação AIS

O relatório de contas da Fundação Ajuda à Igreja que Sofre Internacional reflete, uma vez mais, a generosidade dos benfeitores da instituição pontifícia, oriundos de todo o mundo, em favor dos cristãos perseguidos e da Igreja que Sofre. Ucrânia, Líbano e Índia foram os países que receberam mais ajuda durante o ano passado, enquanto África foi o continente que recebeu mais apoio. Entre os principais países beneficiários desta região contam-se a Nigéria e o Burquina Fasso. Em Portugal, o valor angariado foi de 3 milhões e 940 mil euros, um crescimento de 4% em relação ao ano anterior.

A generosidade de quase 360 mil benfeitores nos 23 países onde a AIS tem escritórios nacionais – um dos quais Portugal –, permitiu financiar 5.335 projetos em 137 países. Os donativos permitem também que a AIS funcione sem qualquer apoio financeiro de governos, garantindo assim a sua independência. Do valor obtido no ano passado, 79,8% foram diretamente para despesas relacionadas com a missão. Deste montante, 84,7% foram destinados a projetos de ajuda, permitindo à fundação financiar 5.335 projetos dos 7.296 pedidos recebidos de todo o mundo. Os restantes 15,3% das despesas relacionadas com a missão, ou seja, 17,3 milhões de euros, destinaram-se a atividades relacionadas com o trabalho de informação, proclamação da fé e defesa dos cristãos perseguidos, incluindo a publicação de literatura religiosa, bem como campanhas de oração e defesa dos direitos e interesses dos cristãos perseguidos no mundo. As despesas administrativas representaram 7,5% e a publicidade 12,7%, ambos essenciais para o funcionamento da instituição.

Numa mensagem dirigida a todos os benfeitores, a Presidente Executiva da AIS Internacional, Regina Lynch, sublinhou a importância da solidariedade dos benfeitores: "Graças à vossa generosidade, a AIS tem sido capaz de levar esperança a centenas de milhares de irmãos e irmãs na fé, que enfrentam desafios diários como a perseguição, as guerras ou a pobreza absoluta. (...) No centro de cada projeto está o desejo de ajudar a Igreja a ser um instrumento da mensagem de amor de Deus para todas as pessoas". •

Gaza

Cáritas alerta para "ponto de rutura"



Caritas Jerusalém

▲ **"A situação no terreno tornou-se intolerável e o sofrimento dos civis atingiu níveis inimagináveis", alerta a organização católica**

◊ Agência Ecclesia

A Cáritas Jerusalém lançou um apelo urgente à ação internacional em defesa da população de Gaza, afirmando que a situação no terreno chegou a um "ponto de rutura". "A crise humanitária em Gaza atingiu um nível de devastação sem precedentes, uma vez que todos os setores da vida civil estão a entrar em colapso. A situação no terreno tornou-se intolerável e o sofrimento dos civis atingiu níveis inimagináveis", alerta a organização católica de solidariedade e ação humanitária. "A fome aguda atingiu toda a população, uma vez que as padarias apoiadas pela ONU estão agora fechadas". "O aumento dos ataques a pessoas que procuram ajuda – 758 mortos e mais de 5000 feridos desde 27 de maio – levou à interrupção das entregas de alimentos". "Os hospitais estão sobrecarregados e atuam com recursos extremamente escassos", dado que "suprimentos médicos, combustível e camas estão em níveis críticos".

"Mais de 15 800 estudantes e 700 funcionários da educação perderam a vida, enquanto 85 espaços de aprendizagem temporários foram interrompidos, afetando mais de 33 mil crianças. Como resultado, a educação está praticamente paralisada", adverte a organização.

A Cáritas Jerusalém estima que 1,3 milhões de pessoas precisem urgentemente de abrigos de emergência e artigos domésticos. "O acesso humanitário continua a ser severamente obstruído. Mais de 680 camiões permanecem retidos na fronteira e a escassez contínua de combustível ameaça mergulhar Gaza num apagão total de comunicações", acrescenta.

A Caritas Jerusalém apela aos governos, organizações humanitárias, instituições religiosas e pessoas de consciência em todo o mundo para que exijam um cessar-fogo imediato, garantam o acesso humanitário sem obstáculos e assegurem a proteção dos civis, especialmente das crianças e das famílias deslocadas. •

Moçambique

“Testemunho heroico” de padres e irmãs que “arriscam a vida por amor ao Evangelho” no norte do país

◊ Fundação AIS



ACN

▲ **Irmã Ermelinda Singua, superiora das Irmãs da Imaculada Conceição**

A pobreza e a fome são apenas dois dos problemas mais graves na província de Niassa, que corresponde à Diocese de Lichinga. Quem o diz é a Irmã Ermelinda Singua, superiora das Irmãs da Imaculada Conceição, primeira congregação religiosa nascida em Moçambique, em entrevista à Fundação AIS. A religiosa fala ainda da ameaça terrorista, que tem o seu epicentro na província de Cabo Delgado, outro fator de enorme instabilidade. Os ataques de grupos armados que reivindicam pertencer ao Daesh, a organização jihadista Estado Islâmico, já provocaram mais de 5 mil mortos e mais de 1 milhão de deslocados desde outubro de 2017. Muitos fugiram, abandonando tudo o que tinham, tal a violência e o horror que presenciaram, e vivem em campos de deslocados.

Em Lichinga, tal como em Cabo Delgado, há fugitivos, pessoas que vivem praticamente dependentes da caridade. As Irmãs têm procurado acolhê-los nas suas necessidades mais básicas. São pessoas que estão sem nada e vivem com a memória carregada de medo. “É notório ver a tristeza das pessoas”, denuncia a irmã, que ainda em março deste ano esteve em Pemba, a visitar alguns dos campos de deslocados que há nesta diocese onde a violência terrorista tem tido a sua máxima expressão. “Visitei dois campos que há em Chiúre”, recorda.

Este medo também afeta a vida das irmãs, a vida dos padres, a vida da própria Igreja. E isso acrescenta mais valor à presença de todos – religiosas, sacerdotes, catequistas, seminaristas –, nesta zona norte de Moçambique, onde a ameaça terrorista está mais acesa. “As pessoas arriscam a própria vida por amor ao Evangelho”, diz a irmã, lembrando o exemplo das religiosas que encontrou em Chiúre, junto dos campos de deslocados. “Elas nunca abandonaram o povo. Desde que começaram os ataques dos terroristas, estas irmãs nunca saíram de Chiúre. É um testemunho heroico, de quem está com o povo no momento bom e no momento difícil. E esse testemunho – acrescenta a Irmã Ermelinda – e também porque estamos em ano jubilar, dá esperança”. •

Síria

Nova vaga de violência contra os cristãos, com ataque a igreja greco-católica



▲ **A igreja greco-melquita de São Miguel, em Al-Soura, foi atacada e incendiada**

◊ Fundação AIS

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) recebeu relatos alarmantes de ataques que atingiram comunidades cristãs em diferentes regiões da Síria, situação que reflete a insegurança que se vive no país. Na aldeia de Al-Soura Al Kabira, na província de Suwayda, no sul da Síria, dezenas de casas de cristãos foram incendiadas e destruídas, no dia 15 de julho, deixando muitas famílias desalojadas. Na mesma zona, a igreja greco-melquita de São Miguel, em Al-Soura, foi atacada e incendiada.

Na vila de Al-Kharibat, na província de Tartous, no oeste da Síria, as autoridades e os populares impediram um atentado à Igreja maronita de Mar Elias. Na noite do dia 13 de julho, um velho automóvel carregado com grandes quantidades de explosivos, armas e panfletos de propaganda, foi descoberto estacionado perto da igreja. Graças a uma ação coordenada entre as forças de segurança e os habitantes locais, evitou-se uma tragédia e os terroristas foram capturados numa emboscada.

Os ataques vieram avivar a memória recente do atentado suicida na Igreja Ortodoxa de Santo Elias, no bairro cristão de Dweil'a, em Damasco, a 22 de junho, durante a liturgia dominical, causando mais de 80 vítimas, entre mortos e feridos. •

Papa Leão XIV ofereceu cestas básicas a famílias de Kharkiv



Vatican News



▲ **A comida foi fornecida pela Sagrada Ordem Militar Constantiniana de São Jorge**

◊ Vatican News

Através da Esmolaria Apostólica – Dicastério para o Serviço da Caridade, o Papa enviou cestas básicas aos moradores de algumas áreas de Kharkiv, na Ucrânia, devastadas pelos recentes ataques de mísseis e drones russos. Camiões carregados com bens alimentares partiram da Basílica de Santa Sofia, em Roma, que desde 2022, tornou-se o epicentro da solidariedade de toda uma cidade para com o país do Leste Europeu. Com bens alimentares foram enviados alguns produtos de primeira necessidade, com destino ao povoado de Staryi Saltiv e a cidade de Shevchenkove, ambas em Kharkiv.

A comida foi fornecida pela Sagrada Ordem Militar Constantiniana de São Jorge, organização que também forneceu diversas plataformas para apoiar esta nova missão. Esta realizou-se logo após a missão de junho, quando uma carga contendo colchões, alimentos e brinquedos infantis foi enviada da Basílica de Santa Sofia para a Ucrânia. Tudo foi entregue diretamente às famílias que sobreviveram aos ataques, sem nenhuma intermediação ou distribuição por outras organizações de caridade. E na caixa branca, a inscrição em ucraniano e italiano: "Presente do Papa Leão XIV para o povo de Kharkiv". O esmoleiro do Papa, cardeal Konrad Krajewski, testemunhou a emoção que essas pessoas sentiram ao ver que Leão XIV, tal como o Papa Francisco, não esqueceu o seu sofrimento. •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**

◊ **Texto: Pe. João Aguiar Campos**



(Um tempo novo)

Não me apetece um rosto pesado e olhos de faca.
Não me apetece a ira,
mesmo quando lamento
gestos injustos e circunstâncias bolorentas.
Não me apetece poupar sorrisos amáveis,
ainda que os desperdicem;
nem plastificar as palavras com medo que as t(r)oquem.
Apetece-me o compromisso e o abraço;
o perdão e a suavidade;
a partilha do banco e da mesa.
Apetece-me perguntar e compreender;
dizer devagar o caminho e o voo;
ouvir a madrugada a sair do sono!
Quase tudo perdemos
quando perdemos o momento
de abrir as mãos e o coração
e pomos chaves em todas as portas.
Ou algemamos numa cave
o anjo das esplanadas e da escuta
e vendamos a serena doçura do seu olhar...
Um tempo novo.
Que fome tenho de um tempo novo!



Novo sacerdote missionário da SMBN, Martinho Wambu Patele: «um padre que ama tudo o que Deus ama»

Martinho Wambu Patele é o mais recente padre Missionário da Boa Nova. O Pe. Martinho Patele foi ordenado sacerdote, no passado dia 12 de julho, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da Caála, Província do Huambo, em Angola, de onde é natural. Para o Pe. Martinho, ser padre missionário hoje exige «quebrar os limites do meu "eu" para construir o "nós"», para poder defender os sem voz, nem vez. O neo-sacerdote missionário deseja ser conhecido como alguém que «ama a todos e conduz todos para Deus». A Boa Nova tem a alegria de apresentar o novo padre da SMBN aos nossos leitores e amigos.

◊ Pe. Rui Ferreira

Fotos: Boa Nova



▲ **O Pe. Martinho Patele é o mais recente sacerdote da SMBN. Foi ordenado no dia 12 de julho, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, Caála, sua terra natal, Huambo, Angola. Na foto, com o Pe. Rui Ferreira e o seminarista Milton Kiss (Maputo, 2020)**

Boa Nova (BN): Quem é o Pe. Martinho Wambu Patele? Pode apresentar-se aos leitores da Boa Nova.

Pe. Martinho Wambu Patele (PMP): O Pe. Martinho Wambu Patele é membro perpétuo e sacerdote da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), ordenado no passado dia 12 de julho de 2025. Sou natural da Caála, na Província do Huambo, em Angola, e cresci na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da Caála. Sou filho de Higino Patele e de Madalena Tchohilã. É um padre que ama tudo o que Deus ama.

Quero ser um padre que ama a todos e conduz todos para Deus.

BN: Como e quando surgiu a sua vocação ao sacerdócio missionário? Em particular, na SMBN?

PMP: A Vocação é o dom de Deus e a resposta do homem. A minha vocação ao sacerdócio missionário, surgiu desde a infância, mas ganhou mais vigor quando, em 2007, ingressei no grupo dos vocacionados da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima da Caála, através do Rev.mo Pe. Paulino Augusto Kandjengo e atingiu o seu ápice quando me encontrei com o Rev.mo Pe. António Sebastião Kusseta [atual Superior Regio-



▲ **O novo padre missionário, cheio de alegria, abraçando os mais pequeninos do seu povo**

nal da SMBN em Angola], em 2013, que semeou em mim os carismas da SMBN.

BN: Porquê e para quê ser (padre) missionário, hoje?

PMP: «Todo o Sumo Sacerdote tomado de entre os homens é constituído em favor dos homens, nas coisas respeitantes a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados» (Heb 5,1). Ser padre missionário hoje é quebrar os limites do meu "eu" para construir o "nós"; é ser como João Baptista que indica o caminho que leva aos Céus; porque o mundo precisa de padres que se consomem como uma vela, para dar luz e alimentar a esperança. Para defender os sem voz, nem vez.

BN: Quais foram os maiores desafios que encontrou ao longo da formação sacerdotal missionária?

PMP: Os principais desafios da minha caminhada vocacional, foram: em primeiro lugar, deixar o lar dos meus pais, pois nós éramos inseparáveis; em segundo lugar, a sustentabilidade dos meus estudos; por último, a desistência do meu único colega no Ano de Formação Espiritual e Missionária, em 2019, em Cernache do Bonjardim, tendo ficado só, como único formando, ao longo de grande parte do ano.

BN: Que tipo de padre gostaria de ser? Como gostaria de ser conhecido pelo povo? Quais os sonhos que tem, neste momento, para o seu ministério sacerdotal?

PMP: «O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova

Ser padre missionário hoje é quebrar os limites do meu "eu" para construir o "nós", porque o mundo precisa de padres que se consomem como uma vela, para dar luz e alimentar a esperança.



▲ **O Superior Geral da SMBN, Pe. Adelino Ascenso, com o, então, diácono Martinho Patele e o Pe. Cristiano Faustudo, no dia da Missa Nova, deste último, na Diocese do Sumbe, na Paróquia São José da Kissanga-Kungo**

aos pobres» (Lc 4, 18). Quero ser um padre que ama a todos e conduz todos para Deus. Gostaria de ser conhecido como "Pai dos pobres".

BN: Há algum "campo" de missão que o seduza especialmente?

PMP: O missionário é aquele que não tem preferência pelo "campo" de missão. Onde for enviado deve ir e, para isso, foi consagrado. Porém, se dependesse de mim, trabalharia no Brasil, preferencialmente numa missão longe da cidade e numa zona onde ainda não tenha chegado a Boa Nova. •



▲ **Na sua ordenação diaconal, é levado pelos seus pais ao altar. Atrás, o Pe. Cristiano Faustudo, nomeado para Portugal, no dia 19 de outubro de 2024, na sua ordenação sacerdotal, também a ser entregue a Deus pelos seus pais**





Fotos: Adelino Ascenso

Jubileu e Missão: Os raios da esperança no país do sol nascente

Como é que o Jubileu da Esperança está a ser vivido em diferentes geografias e contextos culturais? A meio do atual Ano Santo lançámos esta questão a alguns missionários a trabalhar em diferentes continentes. Nesta Boa Nova, apresentamos a partilha do Pe. Tiago Tomás, missionário no Japão. Nos próximos números, iremos partilhar a vivência do Jubileu a partir de outras latitudes.

◊ Pe. Tiago Tomás
Missionário da Boa Nova no Japão

No coração pulsante do Japão, um dos países mais visitados e admirados do mundo, o Ano Jubilar da Esperança ilumina novas dinâmicas e horizontes espirituais na Arquidiocese de Osaka-Takamatsu. Inspirada pelo tema universal da esperança, a Igreja navega por caminhos que mesclam história, cultura e fé. Da beleza reveladora da exposição no Pavilhão do Vaticano à tradição acolhedora dos itinerários espirituais em Shikoku, das sementes de esperança plantadas pela educação até às flores de convivência inter-religiosa e ecuménica que testemunham valores comuns, a fé cristã brilha como uma luz transformadora no Japão. Neste laboratório de espiritualidade e integração, as comunidades cristãs multiculturais oferecem um testemunho vivo e inclusivo, sendo pontes e casas da única esperança que nunca engana: Deus. Este pequeno testemunho quer partilhar como cada iniciativa molda o panorama missionário, ampliando os horizontes da evangelização e consolidando a promessa de Deus como aquele que une e transforma através da beleza, da hospitalidade e da verdade.

1. A EXPOSIÇÃO NO PAVILHÃO DO VATICANO: BELEZA E ESPERANÇA

No coração das celebrações do Ano Jubilar da Esperança, a Arquidiocese de Osaka-Takamatsu teve a honra de receber, em nome da Igreja no Japão, o emblemático Pavilhão do Vaticano na Expo 2025. Realizada na ilha artificial de Yumeshima, Osaka, esta iniciativa emerge como um farol espiritual e cultural, destacando a profunda relação entre a beleza e a esperança.

Entre seus principais des-



Instagram @vaticanexpo2025

▲ **O Pavilhão do Vaticano na Expo 2025 de Osaka visou recolocar Deus no centro deste evento global, apresentando-O como a única esperança que nunca falha**

taques, a obra "A Deposição", de Caravaggio, ocupa um lugar central, representando de forma magistral o momento em que o corpo de Cristo é retirado da cruz. Escolhida diretamente pelo saudoso Papa Francisco, a pintura é uma poderosa metáfora da ressurreição, onde o drama da dor se transfigura em redenção. Muito mais do que uma expressão estética, a obra revela o potencial da arte como um elo transformador entre o humano e o divino. Além disso, o pavilhão oferece uma rica integração de elementos culturais japoneses e cristãos. Eventos destacaram símbolos como a caligrafia tradicional "Sumi-e" e a evocação artística que une o Sol Nascente à cúpula de São Pedro, criando uma ponte simbólica entre tradições e espiritualidades.

Com esta iniciativa, a Expo 2025 não apenas celebra inovação e sustentabilidade, mas também convida à contemplação do que realmente dá sentido à vida. O pavilhão recoloca Deus no centro deste evento global, apresentando-O como a única esperança que nunca falha. Transformando-se num espaço de encontro entre culturas, ele promove a beleza como uma ponte e a esperança como um propósito essencial. Este espaço singular tem sido um refúgio de introspeção no meio do dinamismo da Expo. Para os fiéis, ressoa como um chamado à ação, não apenas como espetadores, mas como protagonistas de uma transformação espiritual e social, baseada na confiança em Deus. Simultaneamente, ele dialoga com o público secular, reafirmando a universalidade da beleza e da esperança, e convidando à reflexão sobre o papel transformador da fé na construção de um futuro verdadeiramente próspero e humano.

Entre os momentos memoráveis no pavilhão, destaca-se a visita do Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin. Num discurso inspirador, afirmou que, para os católicos, a beleza não é meramente estética, mas algo que toca a

Instagram @vaticanexpo2025



▲ **Cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano, numa visita guiada ao Pavilhão do Japão, na Expo Osaka 2025**

alma, enquanto a esperança transcende o otimismo, tornando-se uma força capaz de promover diálogo, paz e compromisso. A sua mensagem reforçou o papel do pavilhão como símbolo vivo da missão da Igreja no mundo. No coração da Expo 2025, o Pavilhão do Vaticano apresenta-se como um espaço onde arte, espiritualidade e humanidade se encontram em harmonia. Ele é uma poderosa lembrança de que, em tempos de desafios e tensões, valores como beleza e esperança podem transformar realidades, inspirar uma convivência mais luminosa e solidária, e apontar para um mundo mais profundamente humanizado e, por isso, divinizado. Afinal, apenas na integração com o divino é possível alcançar uma verdadeira prosperidade humanizante e duradoura.

2. NOS CAMINHOS DA ESPERANÇA: SHIKOKU, UM NOVO RUMO ESPIRITUAL NO ANO JUBILAR DA ESPERANÇA

A ilha de Shikoku, guardiã do milenar itinerário dos 88 Templos, renova-se neste Ano Jubilar da Esperança com um gesto profundamente simbólico e inspirador: o convite aos peregrinos cristãos para visitarem as igrejas jubilares da região. Esta proposta, além de inovadora, atravessa fronteiras religiosas e culturais, revelando um horizonte onde a espiritualidade encontra a ponte do diálogo e da partilha.

Por séculos, Shikoku tem sido sinónimo de peregrinação e acolhimento. Através do Henro, o caminho dos 88 Templos inspirado pelos ensinamentos do monge budista Kōbō Daishi, a jornada liga corpos e almas a uma realidade transcendental, enriquecida pela prática do osettai, que manifesta a generosidade vibrante das comunidades locais. Dentro deste cenário profundamente espiritual, o gesto de incluir igrejas cristãs entre os destinos dos peregrinos desponta como uma nova dimensão de hospitalidade e introspeção.

No espírito do Ano Santo, esta integração das igrejas jubilares em Shikoku ergue-se como um símbolo de encontro entre espiritualidades distintas. Para os cristãos, caminhar por Shikoku torna-se um convite a refletir sobre sua fé num solo marcado por séculos de tradição budista. Para os budistas, esta convivência abre novas perspetivas, revelando o cristianismo como uma herança espiritual que também busca harmonia, renovação e comunhão. Ao abrir as portas para os peregrinos, os cristãos de Shikoku não oferecem apenas um espaço de oração, mas um testemunho vivo de fé e acolhimento incondicional. Este gesto é como uma chama, iluminando a capacidade da fé cristã de dialogar com a tradição budista e fortalecendo os laços de respeito mútuo e partilha espiritual. A iniciativa, portanto, transcende a individualidade religiosa, lembrando-nos de que a verdadeira esperança não conhece barreiras. Ela en-



▲ **A Peregrinação de Shikoku é uma das mais antigas e importantes do Oriente, através de 88 templos budistas. Neste Ano Santo, os peregrinos são também convidados a visitar as igrejas jubilares ao longo do caminho**

trelaça culturas e credos, criando um elo capaz de inspirar um mundo fragmentado.

No contexto do Jubileu, o convite aos cristãos para explorar Shikoku e suas igrejas jubilares é muito mais que um gesto inovador; é uma luz que aponta para a profundidade do amor de Deus, capaz de unir e transformar. Shikoku, há muito tempo um palco para jornadas de renovação, torna-se agora um símbolo vivo da colaboração inter-religiosa e da incrível capacidade humana de hospedar a esperança nas suas formas mais variadas e sublimes. Seja na quietude de um templo budista ou na oração em uma igreja cristã, a busca permanece a mesma: a comunhão com o divino e o reencontro com os nossos irmãos. Que Shikoku continue a ser uma terra onde a herança espiritual encontra a promessa de um amanhã repleto de esperança, unindo passos e corações sob a luz eterna que só Deus pode oferecer.

3. A EDUCAÇÃO COMO SEMENTE DE ESPERANÇA NA EVANGELIZAÇÃO

Após a devastação da Segunda Guerra Mundial, o Japão encontrou na educação o motor para sua reconstrução e desenvolvimento. Nesse processo, as instituições educacionais da Igreja Católica destacaram-se como pilares essenciais, oferecendo contribuições inestimáveis para a formação intelectual, ética e social do país. Reconhecidas por sua excelência académica, as escolas católicas, incluindo as presentes em Shikoku, conquistaram o respeito tanto do governo japonês quanto de famílias pertencentes a diversas tradições religiosas, como o budismo e o xintoísmo. Essa escolha transcende o âmbito académico e reflete o compromisso com uma formação integral que une rigor científico, valores éticos e princípios humanos.

Em Shikoku, um território marcado pela rica tradição de peregrinação através do "Henro", as escolas católicas vão além da mera educação: elas criam espaços de diálogo inter-religioso. Famílias budistas

e xintoístas encontram nessas instituições um ambiente seguro e enriquecedor, onde são cultivados valores universais como respeito, empatia e generosidade. Essa interação gera trocas culturais e espirituais que reforçam laços de entendimento entre diferentes tradições religiosas. A Igreja Católica, ao oferecer educação de qualidade, aproveita a oportunidade para entrelaçar os ensinamentos académicos com os valores do Evangelho. As escolas em Shikoku e noutras regiões do Japão tornam-se campos férteis para a evangelização, unindo a transmissão de ciência à experiência de Deus. Por meio de momentos de reflexão, celebrações litúrgicas e práticas de caridade, essas instituições formam cidadãos capacitados para contribuir com a sociedade e, ao mesmo tempo, imbuídos de um profundo senso de missão e serviço.

As escolas católicas no Japão são testemunhas vivas de como ciência, espiritualidade e valores humanos se podem integrar de forma harmoniosa. Elas oferecem uma esperança concreta para a evangelização moderna, permitindo que os alunos absorvam não apenas conhecimento, mas também a mensagem transformadora do Evangelho. Esse legado ultrapassa barreiras culturais e religiosas, gerando frutos que enriquecem não apenas a Igreja, mas toda a sociedade, iluminando um futuro fundamentado em Deus.



▲ **"Seja na quietude de um templo budista ou na oração em uma igreja cristã, a busca permanece a mesma: a comunhão com o divino e o reencontro com os nossos irmãos". Peregrinos à entrada de um templo**

4. O FLORESCER DA ESPERANÇA: CONVIVÊNCIA INTER-RELIGIOSA COMO TESTEMUNHA VIVA DA ESPERANÇA

No Japão contemporâneo, mais do que um simples diálogo inter-religioso ou ecuménico, destaca-se um crescente impulso pela convivência inter-religiosa — uma prática que transcende palavras e discursos para gerar ações concretas em favor do bem comum. Durante o Ano Jubilar da Esperança, este espírito encontrou uma expressão vibrante em iniciativas como as promovidas na ilha de Shikoku, que refletem valores do Evangelho entrelaçados à vivência da fé cristã em harmonia com outras tradições.

Essa convivência religiosa tem tomado forma através de esforços conjuntos entre líderes e comunidades de crenças distintas. Equipas inter-religiosas e confessionais têm oferecido apoio espiritual e psicológico a prisioneiros, rompendo barreiras religiosas e proporcionando assistência humana e solidária. Além disso, palestras e conferências inter-religiosas exploram temas fundamentais, como a relevância da religião e da educação espiritual, transmitindo valores universais que aproximam diferentes tradições e culturas.

Esses encontros promovem

não apenas paz e entendimento mútuo, mas também um testemunho concreto de como ações conjuntas podem transformar relações e fortalecer o papel das religiões como forças positivas na sociedade. Orações em comum e convívios entre líderes de diferentes credos tornam-se símbolos de esperança viva, semelhantes a flores que desabrocham num jardim espiritual, enriquecendo a convivência e ampliando o horizonte do respeito mútuo.

A ilha de Shikoku, conhecida por sua rica herança espiritual através do Henro, o itinerário dos 88 templos budistas, ilustra de forma exemplar esta convivência inter-religiosa. Durante o Ano Jubilar, a Igreja Católica na região abraçou as oportunidades de intercâmbio missionário, reforçando tanto o diálogo quanto a colaboração prática. Ao abrir suas portas a experiências partilhadas com o budismo e outras tradições, a Igreja não apenas acolhe, mas também testemunha, com generosidade e hospitalidade, a vivência concreta da esperança. Essa convivência não é apenas falada, mas vivida intensamente no quotidiano, destacando-se como uma maneira eloquente de comunicar a experiência de Deus. Nesse encontro de espiritualidades, valores cristãos e respeito às tradições locais convergem como uma força transformadora que fortalece laços e enriquece tanto a comunidade religiosa quanto a sociedade como um todo.



Nuno Lima

▲ **As escolas católicas no Japão são testemunhas vivas de como ciência, espiritualidade e valores humanos se podem integrar de forma harmoniosa. Grupo de crianças numa visita à Catedral de Osaka, cujo pároco é o Pe. Nuno Lima**

A convivência inter-religiosa no Japão demonstra que a esperança não é uma ideia abstrata, mas uma realidade tangível que floresce na colaboração, na união de povos e na comunhão de valores universais. A Igreja Católica, ao promover e participar dessa convivência, manifesta uma das facetas mais belas da esperança cristã: a capacidade de unir, renovar e enriquecer.

No centro deste Jubileu, torna-se evidente que a esperança é mais poderosa quando experimentada e testemunhada em ações concretas. A convivência inter-religiosa no Japão demonstra que a esperança não é uma ideia abstrata, mas uma realidade tangível que floresce na colaboração, na união de povos e na comunhão de valores universais. A Igreja Católica, ao promover e participar dessa convivência, manifesta uma das facetas mais belas da esperança cristã: a capacidade de unir, renovar e enriquecer. Cada gesto e ação partilhada torna-se uma semente plantada para um futuro mais harmonioso e solidário. Este modelo de convivência não apenas

fortalece o contexto religioso japonês, mas também inspira o mundo, como um jardim de flores espirituais que testemunham, com simplicidade e profundidade, a verdadeira essência da missão cristã: viver a esperança e semeá-la em toda a humanidade.

5. AS LUZES E PONTES DE ESPERANÇA: O TESTEMUNHO DAS COMUNIDADES CRISTÃS MULTICULTURAIS



Nuno Lima

▲ **As comunidades cristãs interculturais são testemunhas vivas de que a esperança cristã é capaz de unir os opostos sem destruí-los, oferecendo um modelo de convivência que inspira o mundo**

O Japão tornou-se um dos destinos mais visitados no mundo não só graças à Expo, mas também graças às suas incontáveis atrações culturais e naturais. O Japão também testemunha um fenómeno igualmente relevante nas comunidades cristãs, com a crescente vinda de cristãos católicos de diferentes horizontes culturais, cuja presença não apenas enriquece a vida testemunhal da Igreja Católica no Japão, mas também desafia e inspira iniciativas pastorais dinâmicas e promissoras.

As comunidades cristãs multiculturais revelam o caráter profundamente inclusivo da fé cristã, refletindo a mensagem universal do Evangelho. Celebrações litúrgicas em diferentes línguas e iniciativas pastorais adaptadas às várias culturas dos fiéis são evidências de uma Igreja que busca não apenas integrar, mas celebrar a diversidade. Essas ações são particularmente importantes no Japão, onde a comunidade católica é uma pequena parcela da população e, portanto, depende do acolhimento mútuo e da solidariedade. Neste Ano Santo, estas comunidades têm mostrado como é possível construir pontes culturais e espirituais que unem diversas tradições numa única esperança. Essa esperança não é uma expressão uniforme, mas sim uma riqueza que se manifesta de maneiras distintas, respeitando e ampliando as experiências de fé de cada grupo cultural.

As comunidades cristãs multiculturais (...) mostram uma Igreja que busca não apenas integrar, mas celebrar a diversidade.

No contexto atual, em que o mundo enfrenta desafios de convivência cultural e ideológica, a existência de comunidades interculturais cristãs no Japão é um sinal eloquente de esperança. Em tempos em que as aversões culturais são usadas como bandeiras políticas, as comunidades cristãs no Japão iluminam um caminho alternativo: o da hospitalidade, da integração e da convivência pacífica. Essas comunidades acolhem, com a luz da fé, as diferenças culturais, promovendo uma harmonia enraizada no respeito mútuo. Elas



Instagram @vaticanexpo2025

▲ **As comunidades cristãs no Japão iluminam um caminho alternativo: o da hospitalidade, da integração e da convivência pacífica**

são testemunhas vivas de que a esperança cristã é capaz de unir os opostos sem destruí-los, oferecendo um modelo de convivência que inspira o mundo.

A Igreja Católica, sinal visível da esperança cristã, emerge como uma ponte onde culturas diversas se encontram e se enriquecem. Nas suas celebrações, atividades e dinâmicas de vida cristã, a Igreja torna-se um "laboratório" vivo, onde é possível experimentar a beleza da unidade que nasce da diversidade. É uma expressão concreta da presença de Deus, que não destrói diferenças, mas as transforma em força e comunhão. Neste Jubileu da Esperança, a Igreja no Japão não apenas reflete a universalidade da fé cristã, mas também lidera pelo exemplo, mostrando ao mundo que a convivência cultural e religiosa à luz do Evangelho é uma fonte duradoura de esperança e inspiração.

No Japão, onde tradição e modernidade se entrelaçam, o Ano Santo ressoa como um convite a um renascimento espiritual e humano. Cada ação eclesial, desde a beleza evocativa do Pavilhão do Vaticano até os caminhos de peregrinação em Shikoku, testemunha o poder transformador da fé e da esperança. A educação emerge como uma semente de futuro, cultivando valores que transcendem barreiras culturais e religiosas, enquanto a convivência inter-religiosa e ecuménica floresce como sinal de comunhão e solidariedade num mundo cada vez mais fragmentado. Neste cenário, as comunidades cristãs multiculturais, com seu caráter inclusivo e acolhedor, revelam que a esperança de Deus não é apenas falada, mas vivida e compartilhada. Elas iluminam o caminho da evangelização, mostrando que é possível unir corações e construir pontes onde antes havia divisões. No país do sol nascente, esses raios de esperança tornam-se reflexos do amor divino, guiando-nos rumo a um futuro pleno de paz, compreensão e renovação. Que o Ano Jubilar deixe raízes profundas e floresça como um testemunho vivo da promessa de Deus, aquela que nunca engana e sempre transforma. •

A Missão faz o Missionário

O Djúcio Tequela é um jovem moçambicano, membro da SMBN, atualmente a estudar teologia em Valadares. Em 2023, o Djúcio fez o seu Estágio Intermédio de Formação Missionária nas paróquias de Nossa Senhora de Fátima e do Imaculado Coração de Maria, em Nametil, Arquidiocese de Nampula, sua terra natal. Este jovem, que se prepara para se consagrar por toda a vida à missão, partilha connosco o modo como esta experiência missionária o ajudou crescer na alegria de ser missionário junto do seu povo.

◊ Djúcio Patrício Tequela, Seminarista de Teologia da SMBN

Como se costuma dizer, a missão faz-se caminhando. Na missão aprendemos a conviver com os outros, independentemente da sua condição social. Para mim, esta experiência missionária foi um pouco pesada, mas também frutuosa. Como estive na minha paróquia de origem, tinha já uma ideia preconceituosa de como iria ser a estadia. Foi difícil ambientar-me, porque exigiu que me inculturasse de novo. Recordei-me logo da conversa entre Jesus e Nicodemos sobre o ter de nascer de novo (cf. Jo 3, 1-21).

O facto de falar a língua local não foi suficiente para a integração cultural. Em todos os

lugares que visitava, era uma história, uma novidade, e foi aí, onde aprendi que é possível e necessário inculturar-se na sua própria terra, aprendendo a contemplar o povo de Deus tão maravilhoso quanto ele é.

A sinodalidade é fundamental na vida dum missionário consagrado e de todo e qualquer cristão. Poderíamos mesmo dizer que é uma exigência para nos tornarmos bons cristãos. Deparei-me com a falta desta sinodalidade – refiro-me ao caminhar juntos entre o pároco e os fiéis, e vice-versa – devido à falta de missionários que poderiam ajudar os povos a caminhar juntos.

As paróquias onde estagiei, quanto à sua extensão, são provavelmente as maiores da Arquidiocese de Nampula, visto que têm quatro regiões, consideradas quase-paróquias, que, após serem divididas, originaram duas paróquias; e, em cada Região, existem aproximadamente 39 a 40 Comunidades cristãs. Mesmo com a recente divisão, a paróquia necessita de novas divisões e de muitos mais missionários, tanto leigos como padres. Agora são duas paróquias, mas cada uma delas pode originar novas paróquias.

Durante o Estágio, tive a oportunidade de crescer humana, pastoral e, acima de tudo, espiritualmente, pois é no campo de missão onde se aprende e se desenvolvem os dons, na convivência com o povo. Como tal, o Estágio Missionário foi um desafio e uma oportunidade de amadurecimento pessoal. Nas dificuldades encontradas, a oração revelou-se uma arma poderosa. A oração ajuda-nos a ultrapassar todas as barreiras que dificultam a caminhada e o crescimento humano, pois sem Deus nada é possível.



Djúcio Tequela

▲ **«O povo assemelha-se a uma criança que, na sua humildade, precisa de cuidado e de uma carícia» diz-nos Djúcio Tequela**

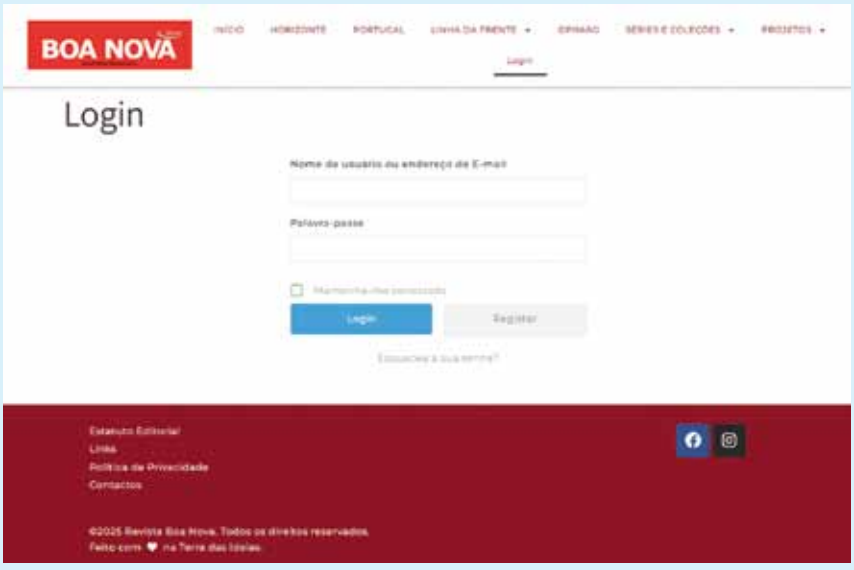
Algo essencial que aprendemos na missão é a humildade. Sem humildade tudo é mais difícil. O povo assemelha-se a uma criança que, na sua humildade, precisa de cuidado e de uma carícia. Sempre que possível, um pastor deve apascentar os seus cordeiros e deixar que as ovelhas o conheçam.

Algo essencial que aprendemos na missão é a humildade. Sem humildade tudo é mais difícil.

A missão faz o missionário e o missionário faz a missão. Para mim, o Estágio Missionário foi uma experiência de vida, com momentos marcantes, que reforçaram a alegria de ser missionário. Como diz um canto do Pe. Rui Ferreira: «missão é partir e partilhar/missão é chegar, receber e dar». Na missão não só recebemos, mas devemos dar; dar de diferentes modos, mas sobretudo doar todo o nosso ser, aceitando ou deixando que o povo venha ao nosso encontro. É nessa abertura que o missionário se deve doar na missão. •

Boa Nova no mundo digital





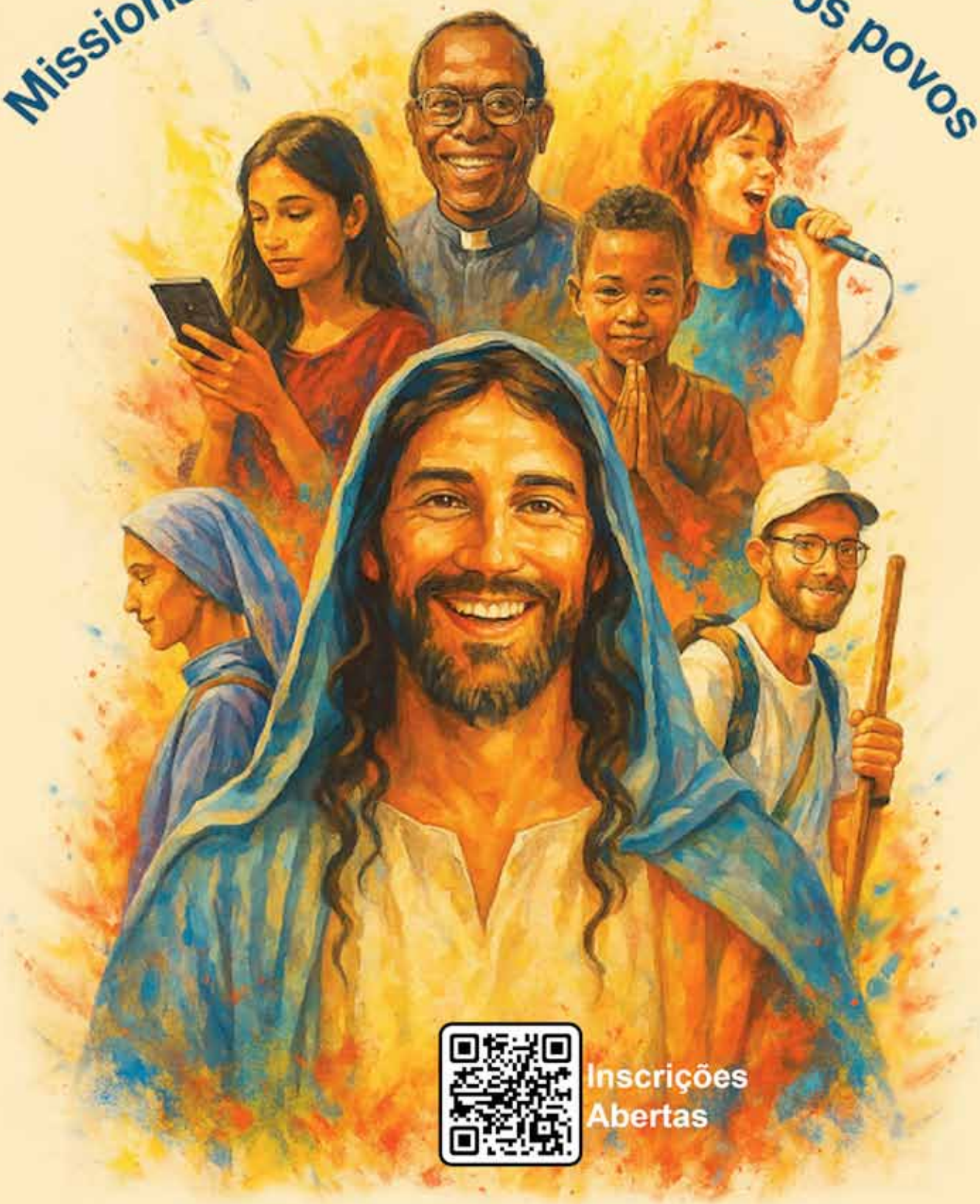
O ano de 2025 trouxe como grande novidade a presença assídua da revista Boa Nova – Atualidade Missionária no mundo digital, através da revitalização do site, do lançamento da newsletter mensal e das páginas nas redes sociais Facebook e Instagram.

Como oportunamente anunciado, caminhamos a passos largos para disponibilizar a revista em suporte digital, acessível gratuitamente durante o primeiro ano para os assinantes em suporte papel. Brevemente, no site revista.boanova.pt, além de poder subscrever a nossa newsletter mensal e aceder às páginas da revista Boa Nova nas redes sociais – onde encontra conteúdos atualizados diariamente –, poderá fazer o seu registo de subscritor. Para isso, na barra principal basta clicar em "Login", definir um Nome de usuário ou endereço de e-mail, uma palavra-passe e clicar em "Registar". Um processo simples e rápido, que lhe dará acesso aos ficheiros digitais da revista, para que possa desfrutar de uma agradável leitura em qualquer dispositivo eletrónico (computador, tablet, smartphone, etc.) e em qualquer lugar.

Registe-se no nosso site e convide um familiar ou amigo. Consigo faremos chegar mais longe as notícias da Missão. Colabore na divulgação!

Obras Missionárias Pontifícias

Missionários de esperança entre os povos



Inscrições Abertas

Jornadas Missionárias 2025

Fátima, 20 e 21 de Setembro

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***
Total acumulado este ano: 40,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.
Em junho recebemos: Maria Eduarda Rocha Martins, Vagos, 30,00 €.
Total acumulado este ano: 84,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Total acumulado: 3.724,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em junho recebemos: Maria Teresa Gomes D. Couto, V. N. Gaia, 25,00 €.
Total acumulado: 3.855,32 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em junho recebemos: Prof. Vítor Manuel Sousa Coelho, Quarteira, 90,00 €; Mário Domingos Soares Gonçalves, Canelas VNG, 200,00 €.
Total acumulado: 1.460,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em junho recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €.
Total acumulado: 685,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de junho de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Junho:

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS E MARIA
ANÓNIMA.....30,00 — 355,00

S. JOSÉ E MARIA
MARIA CIDÁLIA ALMEIDA FRAGOSO / GUARIM JESUS FRAGOSO
60,00.....425,00

JOSÉ MIGUEL COELHO QUEIRÓS
ROSA PEREIRA RODRIGUES.....100,00 — 150,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 350,00

SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....50,00 — 550,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....25,00 — 155,00

SÃO JOSÉ
MARIA LAURINDA SALGADO DIAS.....40,00 — 390,00

SÃO SEBASTIÃO
ADRIANA ANTONIETA RESENDE G. M. GRAÇA....20,00

NOSSA SENHORA DOS ANJOS
OLÍVIA OLIVEIRA SILVA ROCHA.....750,00

OLÍMPIO GODINHO COSTA
MANUEL OLÍMPIO PINHO COSTA.....750,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 25,00

TOTAL: 1945,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS

* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

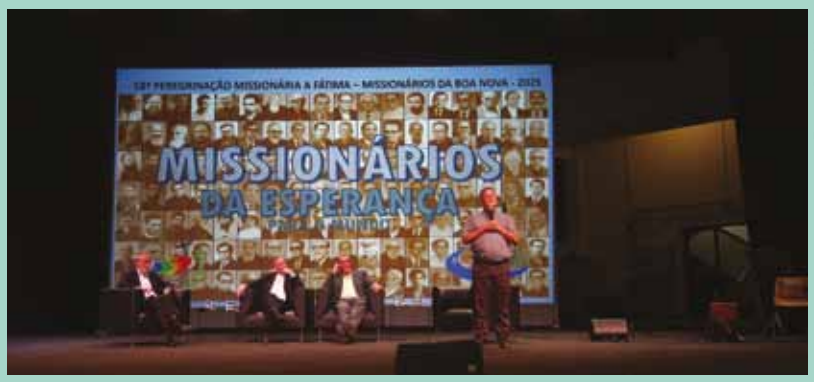
CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Missionários com Maria ao encontro da esperança

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova

Este foi o mote que dinamizou a peregrinação a Fátima da Família Boa Nova, nos dias 14 e 15 de junho deste ano, no contexto do Jubileu da Esperança que toda a Igreja está a celebrar.

Tudo começou no Centro Pastoral Paulo VI ao início da tarde do dia 14, com o encontro de irmãos que há um ano não se reuniam. Este primeiro momento foi vivido com os olhos postos no Brasil, onde todos pudemos reviver muitos anos de história e de serviço missionário, através dum pequeno vídeo que nos fez reencontrar com alguns dos nossos companheiros que aí deram e continuam a dar as suas vidas. Os pequenos cantores de Oliveira de Azeméis abriram a sessão e intercalaram com as suas melodias as diversas etapas dum colóquio moderado pelo



Fotos: Boa Nova

▲ **O Pe. Anisberto Bonfim, primeiro padre brasileiro da SMBN, atualmente a trabalhar na diocese de Naviraí, com D. Ettore Dotti, partilhou o seu percurso vocacional e missionário, no Centro Paulo VI**

Superior Geral da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN), Pe. Adelino Ascenso, com a intervenção de D. Ettore Dotti, bispo da Diocese de Naviraí, Mato Grosso do Sul, Brasil, que presidiu à peregrinação missionária. O Pe. Jerónimo Nunes fez uma linda resenha histórica não só da nossa Missão no Brasil, mas sobretudo dos grandes desafios que foram sendo superados ao longo destes 54 anos. Por fim, o Pe. Anisberto Bonfim, primeiro missionário brasileiro da SMBN, evocou a sua história vocacional e entrada nos Missionários da Boa Nova.

Seguiu-se a saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, que foi o reviver do nosso vínculo mariano, neste Ano Santo, onde todos: padres, irmãos, missionárias, Leigos Boa Nova, ARM, auxiliares e colaboradores, nos sentimos a caminho com Maria, na nossa comum vocação de anunciadores da Boa Nova



▲ **D. Ettore Dotti, bispo de Naviraí e missionário no Brasil há 30 anos, presidiu à 58.º Peregrinação Missionária da SMBN**

de Jesus. Foi um tempo de oração suplicante e de renovação do compromisso missionário, sempre com o olhar fixo em Maria, Mãe e modelo de discípula missionária.

A Missa na Basílica da Santíssima Trindade, às 18.30, foi uma grande celebração da Família Boa Nova, animada também pelos pequenos cantores de Oliveira de Azeméis e presidida pelo Pe. Adelino Ascenso, Superior Geral da SMBN. Concluiu com a consagração a Nossa Senhora, num ato de entrega a Maria e de compromisso missionário.

O dia terminou com o terço e a procissão de velas, onde nos sentimos em comunhão com irmãos vindos de todo o mundo, a cujo serviço nos dedicamos.

O dia 15 começou com a Via-sacra pelo Caminho dos Pastorinhos até ao Calvário Húngaro. Foi um tempo de oração, de silêncio e de sintonia com a agonia de Jesus, hoje continuada em inúmeras situações onde irmãos nossos sofrem as duras provas da vida e as torturas e atrocidades cometidas pelos homens e pelas estruturas diabólicas que ainda imperam num mundo dominado pelo lucro fácil e pelas guerras fratricidas que estão a destruir povos e grupos humanos. O tempo, o contexto ecológico e o calor humano ajudaram a criar o ambiente místico que a todos nos envolveu nesta caminhada solidária em busca de esperança e de sentido para a humanidade sofredora. Como sempre, foi um dos momentos altos da peregrinação.

Esta nossa caminhada anual encerrou com o terço internacional orientado pela Família Boa Nova que, mais uma vez, nos colocou a caminho com Maria como peregrinos de Esperança, rezando pelos nossos missionários e pelas situações difíceis que são chamados a enfrentar. Seguiu-se a Eucaristia, no altar do recinto, presidida por D. Ettore Dotti, que evocou a presença dos Missionários da Boa Nova na sua diocese e o seu contributo à Igreja que peregrina no Brasil. O canto do adeus não foi uma despedida, mas o compromisso de, no próximo ano, voltar de novo, e até trazendo outros amigos que queiram também fazer esta experiência mariana e missionária. •

Pensamento

"A dor é inevitável, o sofrimento é opcional."

◊ **Haruki Murakami**

Curiosidade



EPA/Lusa

MARIA

Agosto e setembro oferecem, na vivência da fé, dois olhares complementares sobre Maria: o amor do seu Coração e a dor do seu caminho ao lado de Cristo.

A devoção ao Imaculado Coração de Maria ganhou força especialmente após as aparições de Fátima, em 1917, onde Nossa Senhora pediu a consagração do mundo ao seu Coração Imaculado como caminho para a paz. Agosto, mês em que celebramos a Assunção de Maria (15 de agosto), torna-se assim um tempo propício para meditar sobre o seu amor puro, fiel e maternal pela humanidade.

Já setembro, com a memória litúrgica de Nossa Senhora das Dores a 15 de setembro, convida-nos a acompanhar Maria nos momentos mais dolorosos da vida de Jesus — desde a profecia de Simeão até à sua presença ao pé da cruz. Esta devoção recorda-nos que Maria não só partilhou das alegrias do Filho, mas também das Suas maiores dores, sendo modelo de fortaleza, fé e compaixão.

Duas dimensões — o amor e a dor — que nos ajudam a compreender melhor o coração de uma Mãe que nunca nos abandona.

Agosto e setembro tornam-se, assim, uma oportunidade para contemplar Maria em toda a sua humanidade e união com Cristo.

◊ **Boa Nova**

A REVISTA **BOA NOVA** CHEGOU AO **MUNDO DIGITAL**



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

rezar a
ESPERANÇA

semear a
ESPERANÇA



partilhar a
ESPERANÇA



cumprir a
ESPERANÇA

abraçar a
ESPERANÇA

alimentar a
ESPERANÇA

